

IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: RELAÇÕES ENTRE PORTUGUÊS (LM) E ESPANHOL (LE)

DÉBORA MEDEIROS DA ROSA AIRES¹; ISABELLA MOZZILLO (orientadora)²

¹ UFPel – deboramedeiros3@gmail.com

² UFPel - isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a fase inicial da pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, na área de Estudos da Linguagem, estando vinculado ao grupo de pesquisa do CNPq Línguas em Contato.

Neste momento, serão expostos os pressupostos principais da base teórica da pesquisa e os principais autores em que se apoiará para o tratamento do tema das ideologias linguísticas.

A pesquisa terá como objetivo verificar as ideologias linguísticas implicadas na relação entre a língua portuguesa como língua materna e a língua espanhola como língua estrangeira, a partir da visão de estudantes do curso de Letras, ou seja, professores de língua estrangeira em formação.

Tendo em vista o objetivo da Linguística de estudar a linguagem humana, entende-se que o seu objeto pode ser visto sob diversos enfoques, que valorizem em maior ou menor grau os aspectos sociais, culturais e políticos, de acordo com os interesses do observador (ARNOUX; DEL VALLE, 2010). Para esta pesquisa, interessa utilizar uma abordagem explicitamente contextualizadora do fenômeno linguístico, direcionando-se ao falante, ao contexto e ao uso da linguagem nas práticas sociais.

Nos diversos usos da linguagem – que nunca são neutros – realizados nas diferentes formas de interação social, são expressos elementos de cunho ideológico. Questões como poder, autoridade e legitimidade são centrais para a análise do funcionamento da língua que, como elemento de ação política, deve ser definido como um fenômeno ideológico discursivo, ou seja, um objeto dinâmico em constante relação dialógica com o contexto (DEL VALLE, 2007).

As ideologias linguísticas são elementos fundamentais para a identificação e análise dos regimes de normatividade a partir dos quais se interpretam as práticas linguísticas. Pelo fato de as ideologias estarem inscritas nesses regimes, seus dispositivos atuam desde instituições, gerando discursos que legitimam as práticas. A legitimação pode ser percebida nas próprias práticas discursivas, na avaliação que os falantes fazem das formas em diferentes espaços sociais, e nos textos reguladores, como gramáticas e manuais.

De acordo com a definição de DEL VALLE (2007), as ideologias linguísticas são sistemas de ideias que articulam noções de linguagem, línguas, fala e comunicação com formações culturais, políticas e sociais específicas. Ainda que pertençam ao âmbito das ideias e possam ser concebidas como uma ligação coerente entre a linguagem com uma ordem extralingüística, para naturalizá-la e normalizá-la, também se produzem e reproduzem no âmbito material das práticas linguísticas e metalingüísticas, apresentando um alto grau de institucionalização.

A autora KATHRYN WOOLARD (2007) utiliza o termo ideologias linguísticas ou ideologias da linguagem para referir-se às representações da interseção entre a linguagem e a dimensão social da atividade humana e à carga de interesses

moraes e políticos inscritos nessas representações. Assim, as ideologias linguísticas não representam somente a linguagem, mas também exibem os elos que a unem com as noções de identidade e comunidade, nação e estado, moralidade e epistemologia. Estão, portanto, profundamente imbricadas nas estruturas sociais e nos exercícios de poder, o que as constitui como um instrumento a serviço não só da interação verbal como também da ação política e da imposição, fortalecimento e disputa das hierarquias sociais (WOOLARD, 2007).

MOITA LOPES (2013) destaca que uma língua é um projeto discursivo, orientado por ideologias, e não um fato definitivamente estabelecido, o que desnaturalizaria a visão, por exemplo, de que uma língua propriamente dita deve ter limites claros e ser puramente constituída por componentes como estrutura sonora, gramática e vocabulário. O autor coloca que o simples ato de pronunciar palavras no mundo é realizado a partir de uma posição particular, e que, com isso, geramos efeitos de sentido específicos e nos posicionamos social e ideologicamente.

Os aspectos ideológicos relativos à língua estrangeira serão determinantes no processo de aprendizagem na medida em que influenciam as atitudes frente à língua-alvo. A ideologia está presente na escolha da língua a ser ensinada/aprendida, na forma e no objetivo de fazê-lo, na escolha das habilidades privilegiadas nas atividades em sala de aula, na maior ou menor utilização da língua materna e da língua-alvo no processo, na variedade da língua a ser trabalhada, nos textos e materiais selecionados, dentre outras coisas.

2. METODOLOGIA

Pretende-se realizar a pesquisa e a geração de dados a partir de questionários aplicados aos alunos do curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal de Pelotas, de diferentes semestres de adiantamento, nos quais se solicitará que os futuros professores expressem de que forma percebem a relação entre a língua portuguesa e a língua espanhola na aprendizagem desta como língua estrangeira.

A partir de uma pesquisa qualitativa, buscar-se-á perceber se veem a relação entre as línguas como benéfica ou prejudicial ao processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira, de que maneira veem a questão do uso da língua materna na aula de língua estrangeira, se o aceitam ou o rejeitam, no todo ou em parte.

Com base no que for constatado a partir das manifestações dos estudantes de Letras, será feita uma análise dos aspectos ideológicos que tenham emergido de suas respostas, à luz do conceito de ideologias linguísticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram trabalhadas as bases teóricas que sustentarão a pesquisa, cujos dados ainda serão coletados para posteriormente serem analisados.

Por haver iniciado recentemente, no segundo semestre de 2017, a pesquisa é muito incipiente e, desta forma, ainda não é possível expor dados ou apresentar resultados e discussões a partir dos mesmos.

4. CONCLUSÕES

Ao considerar que os usos da linguagem serão sempre originados, guiados e fundamentados por aspectos ideológicos, se faz necessário pensar de que forma estes elementos estão envolvidos nos processos de ensino/aprendizagem de línguas.

Frente a isso, este estudo buscará contribuir para que se tome consciência das ideologias linguísticas que norteiam, embasam e às quais se submete o fazer docente, a quais interesses se está servindo e quais estruturas se está (re)produzindo. Assim como não há usos da linguagem que sejam neutros, não há ensino e aprendizagem neutros, já que o ambiente de ensino e os sujeitos sociais implicados nele estão sempre inseridos em contextos socioculturais, localizados geográfica e historicamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNOUX, E. N. de; DEL VALLE, J. Las representaciones ideológicas del lenguaje - Discurso glotopolítico y panhispanismo. **Spanish in Context** 7:1, p. 1-24, 2010.
- DEL VALLE, J. Glotopolítica, ideología y discurso: categorías para el estudio del estatus simbólico del español. In: DEL VALLE, J. (ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español.** Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2007.
- DEL VALLE, J; MEIRINHO-GUEDE, V. Ideologías Lingüísticas. In: GUTIÉRREZ-REXACH, J. (ed.). **Enciclopedia de Lingüística Hispánica.** v. 2, p. 622-631, London & New York: Routledge, 2016.
- LAGARES, X. C. A ideologia do panhispanismo e o ensino do espanhol no Brasil. **Políticas Lingüísticas.** Córdoba, Argentina, v. 2, p. 85-110, out. 2010.
- LEDESMA, P. M. Actitudes lingüísticas e ideologías educativas. **Alteridades**, Distrito Federal, México, v. 9, n. 17, p.51-70, 1999.
- MARTINS, P. S. Das relações de poder e ideologia no ensino de uma L2. **Linguagens & Cidadania**, v. 9, n. 1, 2007.
- MOITA LOPES, L. P. da (org.). **O Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- WOOLARD, K. A. La autoridad lingüística del español y las ideologías de la autenticidad y el anonimato. In: DEL VALLE, J. (ed.). **La lengua, ¿patria común? Ideas e ideologías del español.** Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2007.